

Correio Paulistano

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

ANNO XXVIII

N. de dia—100 rs.

Subscryva-se no escriptorio PARA A CAPITAL 14000 ANNO 188000 N. atransado—200 rs. Semestre. 70000 Semestre. 98000

rua da Imperatriz N.º 27 PARA FORA

188000 N. atransado—200 rs. Semestre. 98000

N. 7858

CORREIO PAULISTANO

S. Paulo 15 de Junho.

Hontem, em editorial synoptico de algumas louvaveis medidas administrativas tomadas pelo digno sr. presidente da provincia, esgrime em vão o redactor da gazeta semi-official contra imaginarias accusações que tivessemos feito á presidencia.

Decididamente, convencemo-nos cada dia mais dos inconvenientes que ao proprio governo traz a tão original quanto commoda posição assumida pela redacção da «Tribuna», a folha paga para fazer as publicações officiaes, e assim escolhida pelas garantias virtuaes de apoio ao governo provincial que deveria offerecer.

Com effeito, é fóra de duvida que a redacção da gazeta official sabe fazer valer em proveito da sua facção e dos aliados ostensivos ou occultos, as relações de intimidade sob as quaes apresenta-se para obter votos complacentes do corpo eleitoral.

Por outro lado, porém, como procede a mesma redacção quando os actos do presidente, pautados pelo stricto cumprimento da lei, não moldam-se pelas exigencias dos interesses particulares da mesma facção?

Por conta propria, meias censuras ao presidente, á coberto do anonymo e empresta aos seus adversarios, com inexecutivel—sans façon—, exprobações feitas ao presidente que jamais foram dirigidas á esta auctoridade.

Noutros termos, faltando á lealdade da discussão, á propria lealdade que deve ao governo que estipendia a folha que elles transformam em arma eleitoral da sua facção, aos deveres de defensores semi-officiaes da presidencia, transformam-se apenas em defensores officiosos de accusações que nos emprestam, por esforço de sua imaginação, ou por falta de coragem para as exgerarem em seu proprio nome.

A posição é commoda mas tambem merece outros qualificativos: não é leal nem decente:—quem autere os lucros da posição de redactores de um jornal

estipendiado pelo governo, deve á este mais alguma cousa do que faz a «Tribuna»

Ainda mais: n'um amuo de despeito, porque o digno sr. presidente tem procurado moralisar a administração da provincia e restaurar o dominio da lei conspurcado por seus dous antecessores, e isso, diversas vezes estimulado pelas reclamações do «Correio Paulistano», assim como nas questões Godoy, camara de Santos, promotor de Itapetinga, etc., vem dizer-nos a redacção da «Tribuna» referindo-se ao presidente da provincia.

«Não se deixa arrastar nem por elogios nem por censuras, do mesmo modo porque não se fazia condizir por manejos de opposição.»

Esta declaração da «Tribuna» exprime exactamente o nosso procedimento:—tambem nós jámais elogiamos ou censuramos uma auctoridade para della obtermos alguma cousa.

E, si ao cabo de tres annos de renhida opposição, em que, unicos em nosso proprio partido, jámais esquecemos no dia seguinte o que dissémos na vespéra, e subimos as escadas de palacio para pedir favores á nossos adversarios, propozito em que continuamos firmes, concedo-nos a redacção da «Tribuna» o direito de regosijarmo-nos com toda a provincia, pelos actos do presidente que tendem á restabelecer a ordem, a justiça e moralidade da administração.

Assim, se a gazeta semi-official não pôde ter culmes do «Correio», no apoio que temos prestado á certos actos do presidente da provincia, e, si pôde deixar de cumprir o seu dever não apresentando esses actos á luz da publicidade, cercados do devido prestigio, não forge, pelo menos, accusações chimericas ao presidente, para aproveitar as vantagens da posição de um defensor independente e desinteressado.

Fiança de collectores

O acto pelo qual foram demittidos os collectores que não haviam prestado as respectivas fianças da lei, não podia dei-

xar de encontrar apoio por parte da opinião publica.

Executar as leis mais garantidoras de uma regular arrecadação dos impostos, tal deve ser o pensamento de uma administração honesta.

Aquelles que não podem offerecer a fiança da lei, por falta de capitães seus ou de credito pessoal, não estão no caso de merecer a confiança da administração.

Si a fiança que a lei exige é impossivel de ser dada hoje, não se explica a razão porque, em outros tempos, essa impossibilidade nunca existio, sendo taes cargos muito solicitados.

As leis geraes estabelecem a mesma rigorosa fiança e no entanto, todas as collectorias rendosas, quando vagas, encontram sempre muitos candidatos habilitados a prestal-a.

Se a fiança é uma necessidade como ninguém certamente contestará, não a tornemos illusoria; se não é uma necessidade, acabem com ella de uma vez, nomeando-se para taes cargos, não quem offerecer mais garantias á fazenda, mas quem prometter mais votos aos candidatos.

Corre, com certos visos de verdade, que a assembléa provincial virá em auxilio d'aquelles que não puderam prestar as fianças, derogando-se as leis de modo a garantir-lhes os empregos.

Quando inaugurou-se a situação liberal, fez-se da falta de fiança de dous collectores da provincia do Rio de Janeiro um artigo de medonha diffamação contra a administração conservadora.

Entretanto, hoje, demonstra-se que quasi todos os collectores estavam exercendo os empregos sem fiança, e, em vez

de applaudir-se a fiel execução da lei, planeja-se a sua derogação para beneficiar os amigos, que por falta de garantias pessoais, não podem continuar nos empregos!

Felizes tempos! Esperemos...

SECÇÃO LIVRE

O partido catholico

AO articulista anonymo que dirigiu-me hoje, nestas columnas, uma serie de interrogações peremptorias, respondo simplesmente:

Não sou chefe do PARTIDO CATHOLICO, nem aqui, nem em outra parte da diocese. Sou o mais humilde dos soldados da Cruz. Como tal, bato-me por um principio, sem temor nem respeito humano, sem obedecer á senha deste ou daquela, porque, graças á Deus, para ser catholico eu não preciso de licença de ninguém.

Na campanha encetada em prol do partido catholico e em defesa das candidaturas episcopaes pelo septimo e terceiro districtos eleitoraes, estão alludados naturalmente todos os cidadãos que não acham bastantes garantias nos velhos partidos e almejam uma nova ordem de cousas, á bem da patria e da religião.

Em algumas localidades importantes congregaram-se os catholicos e resolveram pleitear as proximas eleições geraes no terreno das liberdades publicas. Dahi as candidaturas espontaneas dos exims srs. Biegos do Pará e do Maranhão.

Não me passa pela mente «dar ordens ao clero», e não fiz allusões injuriosas á respeitaveis sacerdotas. Estou, sim, crevendo uma serie de artigos — O partido catholico e as eleições — Mas neste caso o sr. dr. Antonio Manoel dos Reis e o sr. monsenhor José Gonçalves Ferreira, illustres redactores, um do Brazil Catholico, outro do Apostolo, injuriaram elles tambem a « respeitaveis sacerdotas », pois emitiram as mais miseraveis idéas, em relação ao assumpto que nos occupa.

Agradeço ás almas generosas o interesse que manifestam pelo reaparecimento do Monitor Catholico. O que lhes pagó é que não continuem a se incommodar com elle. O Monitor Catholico reviverá. E reviverá brevemente, daqui a poucos dias, com o concurso dos fieis,—padres e seculares— que entenderem dever auxiliar a redacção em sua tarefa.

Amanhã transcreverei no Correio Paulistano o meu quarto artigo sobre o Partido catholico e as eleições, e o publico ha de ler os meus insultos á « respeitaveis sacerdotas » cujos nomes, todavia, o articulista anonymo achou prudente omittir.

Fosse franco até o fim.

S. Paulo, 14 de Junho de 1881.

ESTEVAM LEÃO BOURROUL.

A. S. EX. e sr. Presidente da Provincia e á Assembléa Provincial

Em nome de seus veneraveis antecessores desprotegidos da fortuna, que diariamente transitam por todos os rios que margeam a nossa cidade até as burras do Esbará, da Bertoga e de S. Vicente, as quaes se acham completamente obstruidas pelos grandes cercos de peixe n'elles feitos; pede-se a s. ex. promptas providencias no intuito de despertar a camara municipal e capitania do porto desta cidade do letargo em que ha muitos annos jazem, chamando estas auctoridades ao cumprimento de seus deveres, pois é visto que ellas tem acorrecido a completa obstrução de todos os referidos rios com as taes couces para cercos de peixe que tanto ha prejudicado o livre transitio das canoas que por ali navegam.

Admita que pelo interesse particular de meia duzia de felizes protegidos soffra o geral dos transeuntes com a infundidade de cercos, que afinal acarretarão maiores prejuizos para a navegação costeira com a formação lenta de bancos de areia nas barras que impedirão o livre curso das aguas.

Bem sabemos, que existe no código de posturas desta camara um artigo que auctoriza a concessão de licenças para a construção de cercos de peixe.

Mas é certo que desde que se reconheceu que qualquer artigo de lei apresenta inconvenientes ou máes resultados, derroga-se.

E' o que pedimos faça a assembléa provincial.

Diversos artigos publicados pelo Diario desta cidade tem profligado taes couces e demonstrado os inconvenientes dos celebres cercos de peixe.

Entretanto que até hoje não appareceu providencia alguma no sentido de acabar-se com elles, o que prova a nenhuma attenção que se presta á imprensa neste país, talvez devido ao seu abuso, ou á ignorancia da redacção.

A actual capitania do porto já reconheceu a inconvenienciã das licenças concedidas para taes cercos e de sua parte já as tem impugnado ultimamente.

Infelizmente, porém, a camara municipal não ha procedido do mesmo modo e revela desejo de continuar a manter o mal.

O resultado é estarem os protegidos a encher os rios com semelhantes obstrucções com a criminosa tolerancia daquelle auctoridade municipal, que certamente não ignora este estado de cousas. E' tão pernicioso este abuso que a illima municipalidade da capital do imperio, de accordo com a capitania daquelle porto acabou com o mal pela raiz, como é facil de verificar pela publicação do expediente daquelle corporação na sessão de 2 do corrente, em que se vê que foi destruido o cerco de peixe que existia na praia Zumbi da Ilha do Governador.

Esperam pois os pobres canoeiros, marxeiros de S. Sebastião, que pugam imposto á capitania, per suas canoas de go-

FOLHETIM

OS FILHOS PERDIDOS

D. MANUEL FERNANDES Y GONZALEZ

LIVRO SEXTO

De como TORIBIO e CUSCUC NÃO TINHAM MEDO DAS ALMAS PERDIDAS

(Continuação)

—E sabes tu se elle cahiu de todo ou por via de mais? — disse Cusucz, e se gritou: que o tinham matado para se ver livre de mim? Olha que se mata!

Apressaram o passo, e chegarão em breve á casa abandonada. Era uma velha casa de lavoura, abarracada, formada em quadrado, e ainda coberta de telha. Os gemidos e o pranto desesperado ouviam-se perfeitamente, e conhecia-se que eram de mulher.

— Ah! que não são almas penadas! exclamou Coluca que tinha muito bom coração. E' uma desgraçada! á qual de certo estão fazendo mal.

E entrou decididamente em casa seguida por Cusucz. Ouviam-se, não já prantos e gemidos, mas distinctamente palavras. A infeliz bradava: — Deus do céu, ampara-me! Meu filho, meu pobre filho!

— Cusucz preparava a porta, prevenindo a eventualidade de não estar só a pobre mulher.

— Não se via: O interior da casa estava em completa escuridão.

— Quem está aqui com esta mulher? perguntou rudemente Cusucz, com voz ameaçadora, com a voz que ordena ao mesmo tempo que amassa.

— Ninguém, senhor, ninguém! respondeu uma voz doadora. O homem que me arrebatou e me trouxe para aqui, deixou-me atada, e foi-se embora; mas voltará, creio-o bem, voltará!

— Pois que venha... que venha quando quiser, disse Cusucz aproximando-se, guiado pelo som da voz da mulher.

— Encontrou a escuridão no chão.

— Como está atada? perguntou.

— Vamos, disse Cusucz, que a tinha desatado e arguido, vamos, vamos contigo até á porta, e convencer-se-há de que lhe digo a verdade.

— E levou Lucia á porta do gabinete.

— Olhe, olhe! ali para baixo. Não vê tantas luzes? Por força que há de encontrar seu filho!

— Ah! sim, pôde ser! exclamou a joven. A Mãe Santissima ouviu os meus rogos!

— A Mãe Santissima é a mãe dos desgraçados, disse Cusucz, e foi ella de certo que me deu occasião para me escapar, porque o homem a quem procurem sou eu.

— Pois vê lá, disse Coluca, se mataste ou não o Bala! Se o não tiveres matado não te procuravam.

— Procurem-me, por que te vieste comigo, e quero apañar-me, matado ou não matado o homem!

Este dialogo de Coluca e Cusucz patenteou a Lucia a situação dos seus dous protectores. Conheceu que era uma historia de amor.

— Olhe, senhora, disse Cusucz á Lucia. As luzes aproximam-se casa vez mais, e nós não podemos por este tempo. Vásta e seabra comosco, que logo lugar seguro onde nos occultar.

— Oh! sim, sim, disse Lucia. Começo que não sou, creio-o, nem eu sei por que... Têm caridade, por que na tristi situação em que se encontram não me abandonam! E quem tem caridade não pôde ser máo! Se o senhor matou um homem foi de certo por que teve necessidade de o fazer.

proximas. Lucia não podia andar, e Cusucz tomou-a pela cintura, levantou-a do chão, e levou-a para a porta. Coluca foi atrás delle.

Entraram por um buraco. Coluca exclamou ao transpôr na mal reputada caverna: — Deus queira que não nos venha mal por isto.

O amor livre de Coluca uma heroína. A mina do Milaello era um lugar terno, e bastava o nome para aquistar a gente daquelles arredores.

Contavam-se cousas espantosas daquelle côva. Dizia-se que a habitavam almas do outro mundo, e espiritos infernaes. Os moradores da casa do Milaello tinham-a abandonado para se livrarem da vizinhança. A gente da povoação e do campo evitavam sempre que podiam e passar por ali, e quando não podiam deixar de o fazer, passavam a grande distancia. E de liquem se aventurava a aproximav-se de dia á casa do Milaello, ninguém se accorava d'ella á noite.

Cusucz tivera o bom senso de comprehender que aquelle terror era superstitioso, e Coluca dera-lhe a maior prova de amor seguindo-o até onde elle julgava que era o inferno. Para Coluca o inferno e a côva de Milaello eram uma e a mesma cousa.

Aquella côva era a bocca de uma mina romana. Pouco depois de haverem entrado, perdeu-se no interior o ruido dos passos, e um momento depois estava tudo no mais profundo silencio.

Alguns dos do povo, com os quaes viviam Toribio e o alcaide haviam chegado ao alto do barranco, do outro lado do qual estava a casa do Milaello. Um daquelles homens trazia um archote na mão. Passaram todos no barranco.

— Nem Deus passou da cruz, disse o alcaide, nem eu passo daqui; por que para que o diabo me leve sempre ha tempo.

— Que está para ahí a fallar de demónios, tio Moacardo? perguntou Toribio. Demónios temos nós mettidos no corpo, e não são poucos.

— Pois que?!... Kátho o senhor há tã de, disse o alcaide, que os que viviam na casa do Milaello ha muitos annos que a deixaram por que não podiam com o cheiro do enxofre, e por que de noite saham da côva que está ao pé, gritos, bramidos, maldições, imprecações, des-

demónios que vivem na côva, e das almas perversas, que ali estão condemnadas?

— Tio Moacardo, disse Toribio, quando os malfiteiros procuram um esconderijo, tratam de o fazer terno. Affirmo que essa côva é a guardinha de um homem que era muito rico e uma mulher, separando-a de um filho, que está em minha casa.

— Tudo isso será verdade, senhor D. José, disse o alcaide; mas eu é que não dou nem mais um passo, nem deixo gente toda que não accompanha ha um hó homem, que o é!

— Entrarei eu sozinho, disse Toribio.

E tirando o archote ao que o segurava, avançou vigorosamente e barrou, aproximando-se da casa e entrou nella.

O alcaide continuou ao ver o retorno: — O Deus do céu e o diabo proteja a D. José. Ora Deus queira não lhe faga as honras e os demónios alguma das suas, lá por aquelle inferno.

Toribio encontrou-se na primeira sala indistinguivel n'uma habitação escuras, e escuras. Estava abalado de pé; o que lhe aconteceu, visto estar em abandono. Não se agarrava ao chão na poeira que cobria o chão. Não se agarrava ao chão na poeira que cobria o chão. Não se agarrava ao chão na poeira que cobria o chão.

— Ah! não, Toribio! Entrou aqui a Mãe de David. Mas onde estão os seus?

— Toribio, se estás aqui, que não desas, não a abrigues, e curral o peixe, e não se acorres.

— Oh! á minha! á minha! exclamou. Deve lá estar. E virga-se á bocca da mina. Com grande medo de alcaide e do que se o acompanhava, Toribio metto-se por elle dentro.

(Continuação)

de collocadas as respectivas guias, sob pena de 200.000 R para que chegue ao conhecimento de todos...

Sobre Londres bancario 21 7/8 d. Sobre Londres particular 22 1/4. Sobre Paris bancario 435 p. f.

MERCADO DE S. PAULO

TABELA dos preços porque foram vendidos os novos entrados hontem na respectiva praça.

Table with columns: GENEROS, PREÇOS, and CAD. Lists various goods like Café, Toncinho, Arroz, etc.

ANNUNCIOS

Bahù perdido

Extrayou-se hoje por engano, de um carroceiro, uma pequena lata de folha na estação Inglesa...

O Chalet Felicidade

acaba de justificar o seu título, vendendo os seguintes premios na extracção de hoje:

- 1850 (3 vigesimos) 10.000
2689 (1 quarto) 2.000
1374 (1 quarto) 1.000
1096 (1 quarto) 100

O quarto n. 3008, que na extracção de 7 do corrente, deu 20.000, foi vendido neste feliz chalet...

Largo da Sé, 11C

CASIMIRO CORREIA PINTO

Hotel das Familias

Precisa de um copeiro. 3-1

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados declaram que venderam ao sr. Bento Monteiro Guimarães o seu negocio sito á rua de S. Bento n. 31...

S. Paulo, 14 de Junho de 1881. João Braga & Comp. 6-1

Gazeta de Noticias

AGENCIA GERAL

Recebe assignaturas, annuncios, e qualquer publicação, vende a folha avulsa e todas as obras editadas pela mesma, na rua da Imperatriz n. 32 li 1

Silva & Amaral

Sob a firma abriu-se nesta cidade á travessa da Sé uma casa commercial onde se recebe a commissão café, açúcar, fumo, queijo, toucinho, mantimento, aguardente, cal e outros generos.

Compram e vendem por atacado e a varejo. Depósito especial de aguardente da fabrica da fazenda do Tremembé na Cantareira.

TRAVESSA DA SE S. Paulo 1.º de Junho de 1881. 45-10

PROCURA-SE uma pequena casa de moradia para familia estrangeira nas proximidades das ruas da Imperatriz, Direita ou S. Bento ou da Academia. Para informações na rua de S. Bento n. 53. 3-3

Advertisement for 'Jahú e Dous Carregos' featuring a circular logo and text about carriage services.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

O paquete a vapor RIO DE JANEIRO Commandante o 1.º tenente E. do Prado Selva.

Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 18 do corrente, ao meio dia, para o RIO DE JANEIRO

Recebe carga e passageiros.

O paquete a vapor Rio Grande Commandante o capitão de Fragata J. M. Mallo e Alvim.

Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 18 do corrente ao meio-dia para o Rio de Janeiro

Recebe carga e passageiros.

O paquete a vapor Rio de Janeiro Commandante o 1.º tenente E. do Prado Selva.

Sahirá no dia 28 do corrente, as 2 horas da tarde para CANANÁ,

- IGUAPE, PARANAGUÁ, ANTONINA, S. FRANCISCO, ITAJAÍ, SANTA CATHARINA, RIO-GRANDE, PELOTAS, PORTO-ALEGRE e MONTEVIDEO.

Recebe carga e passageiros. Trata-se com o agente JOAO A. FERREIRA DOS SANTOS

RUA VINTE E OITO DE SETEMBRO N. 25 (ANTIGA RUA SEPTENTRIONAL)

NOTA.—Roga-se aos srs. carregadores prevenirem até o dia 24 do corrente, que quantidade de carga tem de embarcar.

SCIENCIA PARA O POVO

COLLEÇÃO DE OBRAS DE SCIENCIAS POPULARISADAS PELOS MAIS NOTAVES ESCRITORES MODERNOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Publicação semanal

Tendo sempre de 60 a 180 paginas ornadas ou não de gravuras conforme a materia de que tratar.

Cada numero avulso 300 rs.

ASSIGNATURAS

PARA A CÔRTE: — 12.000 por mez ou 50.000 por semestre.

PARA AS PROVINCIAS: — 6.000 por semestre ou 10.000 por anno.

Os pedidos das provincias devem vir acompanhados da respectiva importância, em carta registrada, com declaração de valor.

Toda a correspondencia deve ser endereçada unicamente a

Felix Ferreira—Editor

110--Rua de S. José--110

Rio de Janeiro.

Por telegramma recebido na côrte sabe-se que falleceu, em Vassouras, o visconde de taxi, o conselheiro de estado ordidaio.

Por decreto n. 8.088 de 21 do mez findo, o governo imperial, attendendo ao que requereram Antonio Moreira de Castro Lima, Joaquim José Moreira Lima, Arlindo Braga e Francisco de Paula Vicente de Azevedo...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Por decreto de 11 do corrente foi perdoada a Joaquim Caspido Pinto, a pena de 15 dias de prisão e de um mez de suspensão do cargo de subdelegado de policia da villa da Bocaina...

Advertisement for 'Linha Clark' sewing machines, featuring the brand name and 'Victor Nothmann & Co'.

Advertisement for 'Theatro Gymnasio' and 'Companhia Dramatica', featuring 'Furtado Coelho' and 'Os Dominos Cor de Rosa'.

Advertisement for 'Uma Vespera de Reis' by 'João Baudry', including a list of prices and showtimes.

BOLETIM COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente) Santos, 14 de Junho de 1881.

Na expectativa do resultado do leilão hollandez que deve se realizar amanha, não houve hoje movimento no mercado de café que está muito firme.

Entraram a 13 97,349 kilos Desde 1 do corrente 993,342 kilos.

Existencia 36,000 saccas. Termo medio das entradas diarias desde o dia 1.º do mez. 1,273 saccas.

No mesmo periodo de 1880 2,162 saccas. No mesmo periodo de 1879 1,528 saccas.

No mesmo periodo de 1878 2,832 saccas. No mesmo periodo de 1877 527 saccas.

No mesmo periodo de 1876 782 saccas. No mesmo periodo de 1875 2,245 saccas.

Totalidade das entradas de café desde 1.º de Julho de 1880 até 13 de Junho de 1881. 1,099,991 saccas.

No mesmo periodo de 1879-80 1,058,449 saccas. No mesmo periodo de 1878-79 1,118,394 saccas.

No mesmo periodo de 1877-78 1,028,951 saccas. Entradas do café no Rio de Janeiro a 11 do corrente 435,191 kilos.

Desde 1 do corrente 5,913,608 kilos. Termo medio diario 8,960 saccas.

No mesmo periodo de 1880 3,859 saccas. BENDIMENTOS FISCAES Alfandega

De 1 a 12 154,220,6519 Dia 13 6,480,8635 160,701,5174

No mesmo periodo em 1880. 225,558,7191 Meza de rendas:

De 1 a 12 46,185,6409 Dia 13 8,483,9318 54,669,5727

IMPORTAÇÃO Manifesto

Patacho norueguesa Balder de Torrevieja: Sal 280,000 kilogrammas á Ordem

Patacho ingles Alcido de Glasgow: Panellas de ferro 1,000 a Moreira Pinho & C. carneja 600 baricas, carvão 32 tons, ferro guza 30 tons, a F. S. Hampshire & C.—carvão 50 tons, ferro guza 50 tons, á Ordem.

EXPORTAÇÃO Despachos dia 13

Antuerpia—Vapor Dinamery Nordpol: Montandon Matos & C. 975 saccas de café no valor de 21,937,500, direitos 1,974,875.

Rothardam—Vapor ingles Thales: William T. Wright, 324 saccas de café, no valor de 7,200,000, direitos 656,100.

MERCADO DO RIO

Rio, 14 de Junho de 1881. Café—Vendas, 10,000 saccas. Preço por 10 kilos:

1.ª boa 4400 a 4800 1.ª ordinaria 3800 a 3900 Existencia 315,000 saccas

Combas a 90 4/7.

ADVOGADO
EM 2ª INSTANCIA
Dr. João Baptista de Moraes
RUA DO CARMO N. 59
30-10

Escravas fugidas

Desappareceram, hontem, do Sitio do abaixo assignado as escravas seguintes:
Anna, parda escura, de 48 a 50 annos de idade, cabellos apertados, fina de corpo, altura regular; Firmina filha de Anna, tambem parda escura, de 19 annos de idade, cabellos grenhos, altura menos que regular.
Gratifica-se a quem prendel-as e entregar em Santo Amaro ao sr. Manoel da Silva Machado ou nesta cidade a rua do Carmo n. 85.
8-8

S. Paulo, 7 de Junho de 1881.—Joaquim Honorato de Camargo.

Alugão-se as casas seguintes

Uma chacara no bairro da Luz com bons commodos para familia, agua e gaz.
Um sobrado no Paredão do Piques com bons commodos para familia e pavimento terreo para negocio, com gaz em toda a casa.
Uma casa a rua de Santo Amaro com bons commodos para familia e grande quintal com agua.
Para tratar com o proprietario a rua Nova de S. José n. 63. (alt.) 6-4

VENERAVEL ORDEM TERCEIRA DE NOSSA SENHORA DO MONTE DO CARMO

De ordem superior, convido a todos os irmãos desta veneravel ordem para comparecerem em nossa igreja, quinta-feira 16 do corrente, ás horas do costume, revestidos de seus habitos; afim de que possamos, segundo tem sido uzo, acompanhar a procissão de Corpus Christi, que sahirá da Cathedral.

Secretaria da Veneravel Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, 13 de Junho de 1881.—O secretario, Costa.

Surpreza!!!
BREVEMENTE
Rua de S. Bento N. 74
10-3

PELLUCIA
Preta e marron
1200 O METRO
AU PRINTEMPS
23-Rua da Imperatriz-23

Formiga Saúva
O formiceida Capanema é a unica preparação efficaz na extincção de tão terrivel praga. Muito cuidado com as falsificações.
Unicamente em casa de
Peixoto, Estella e Comp.
quatro cantos
MORRIMA PINHO & COMP.
30-RUA DE S. BENTO-30

Magnifico e grande
LEILÃO
Bellos, ricos e sumptuosos moveis
Quinta-feira 16 do corrente
As 10 1/2 HORAS EM PONTO
DIA SANTO DE GUARDA
ROBERTO TAVARES
Encarregado pelo digno procurador da exma. sra. d. Francisca Leopoldina de Souza Freire, que retirou-se para a Europa
PARA
esta esplendida venda na
12 c Rua Alegre 12 c
E desde já convida seus numerosos frequentes e amigos para se proverem de delicados moveis que existem em profusão naquella bem montada residencia, onde tudo é de apurada escolha e de casa de fino trato, onde ha o seguinte:
Na cozinha e quarto de criadas
Lotes de boas ferramentas para hortas e jardins, armarios com telas, moinhos de café, tinas, mesas avulsas, ditos de engommar, grande bateria de cosinha, bandejas, talhas, folhas de mantimento, bacias de zinco, ditas de cobre, floresiras, stores, camas de ferro, lavatorios, estantes, commodos, malas, baniu, jarros, bacias, grande banheira hydraulica, com chuveiro.
Aparentes internos
Camas francezas, estantes, mesa de jogo, lavatorios com pedra, espelho e armario, cadeiras, cestas de rotim, quadros, lampões, bañidores, armarios de roupa, guarda-vestidos, leitos para solteiro, cortinados, mesas avulsas, colchões, mesinhas de cabeceira, vasos de noite, etc., etc.
Alcovas nobres
Riquissimo leito francez, grande e superior guarda vestidos, bonito e nobre toilette com pedra marmora e espelho oval, dois espejados guarda-roupas de porta de espelho, cadeiras de retraito, aparelho de lavatorios, tapetes, almofadas, espelhos, lavatorio avulso, jarros de flores, etc., etc.
Refetorio
Bonita mesa elastica, rico guarda-prata, portas e lados de vidro, elegante estagere francez com gavetas, prateleira e armario, guarda comida, com tela de arame, cadeira de balanço, ditas austriacas, velogio americano, rica machina de costura com mesa e cadeira, aparelhos de finissima porcelana, para almoço e jantar, copos, taças, calices, garrafas, pratos, compoteiras, licores, fruteiras, jarros para agua, tudo de fino crystal, talheres, bandejas, paliteiros, aparelho de almoço, de fino crystal, utensils de mesa etc., etc.
Gabinete
Mobilia nova e moderna, americana, com 17 peças, linda secretaria de mogno, para senhora, mesa de escripta, cadeira de balanço, enfeites, quadros, pelles de onça, escaradeiras, rica paulista inglesa, vasos moldura, objectos de escriptorio e outros muitos artigos de phantasia e ornamentação.
Salão de visitas
Bom e harmonioso piano de Pleyel de 7 1/2 oitavas, e meio armario, portamusicas de Jacarandá, tapetes, estatuas, escaradeiras altas com pés de garra, galerias de mogno e duas douradas, jarros de Sevres, rico espelho de vidro, francez, jardineiras, estatueta de alabastro, vasos, quadros, penhas etc., etc.
Uma luxuosa mobilia
de mogno, solida, obra de Cortejejo, com assento e espaldas de palhinha franceza, feito de madahão, peças modernas e obra de talha com duquesques com pedra e portas de sapão.
TUDO É RICO E NOBRE
Tudo a quem mais der
Quinta-feira—dia santo
As 10 1/2 HORAS EM PONTO
Para estudantes
Aluga-se commodos e baratos quartos e salas, e de-se comia, e criado para servir, por prazo mensal, para tratar na fazenda do Foz de Iguaçu, n. 2.
3-3
Filhas de conspurção
De Dr. Bock
Vende-se em caixinhas e em vidros grandes e pequenos os preços de 1000, 2000 e em maior parte a vontade do comprador. Loja de Foz de Iguaçu, n. 2.
100-79
177-rua de Correio Paulistano

Table with multiple columns containing lottery results, including numbers and names. The table is organized into several vertical sections, each with its own header and data rows.

LISTA GERAL dos premios (terceira quarta parte) da 56.ª loteria provincial, extrahida em 14 de Junho de 1881 em beneficio das matizes do Bethlehem do Descalvado e de Xiririca